

**Farmácia Geral****29758****QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA ORAL: CUIDADORES E ORIENTAÇÃO NO USO DOMICILIAR**

Ricardo Soares Gioda, Michelle Rochichner Stein

**Unidade/Serviço:** Serviço de Farmácia

**Introdução:** O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que em 2012 no Brasil, ocorram cerca de 11.530 novos casos de câncer em crianças e adolescentes com até 19 anos. A disponibilidade de agentes antineoplásicos orais que podem ser administrados em ambiente ambulatorial ou domiciliar apresenta novos desafios para o profissional de saúde na gestão de tratamento de câncer, uma vez que sua utilização representa uma potencial fonte de exposição a agentes citotóxicos. Assim, as orientações para o manuseio seguro e apropriado através da continuidade do cuidado tornam-se imprescindíveis. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos cuidadores de pacientes do ambulatório de Oncologia Pediátrica Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA, quanto à utilização de medicamentos quimioterápicos por via oral em tratamento domiciliar. **Metodologia:** Trata-se um estudo exploratório de caráter transversal, com análise qualitativa e quantitativa das informações obtidas por questionário pré-estruturado. Os resultados foram dispostos no programa estatístico SPSS 12.0. O estudo foi desenvolvido na Farmácia de Programas Especiais (FAPE) do HCPA. Foram sujeitos do estudo cuidadores de pacientes que utilizam o serviço de oncologia e hematologia pediátrica e que estivessem em tratamento oncológico, fazendo uso oral de Metotrexato, Ciclofosfamida e Mercaptopurina. A coleta dos dados realizou-se após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e se deu por meio de entrevista com cuidadores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 020857/2012 (CAAE 04453612.3.0000.5327). **Resultados:** Foram convidados a participar do estudo 21 cuidadores, sendo que 20 aceitaram participar. O tempo transcorrido de tratamento não demonstrou relação com os cuidados de biossegurança com os medicamentos quimioterápicos (em média 23,4 meses de tratamento até o momento da entrevista). O ponto mais relevante em relação ao manuseio dos medicamentos foi a lavagem de mãos antes da administração do medicamento (90% de afirmações), sendo que após a administração este percentual caiu para 50%. Sobre o local de armazenamento, apenas 25% dos entrevistados relataram armazenar em local adequado e seguro. Em relação ao profissional que orientou a administração dos medicamentos, 35% dos entrevistados responderam que não sabiam da necessidade de haver orientação adicional. Dos cuidadores que obtiveram alguma informação sobre o uso dos medicamentos 46% relataram terem sido orientados pelo médico e o restante igualmente dividido entre o enfermeiro e o farmacêutico. Após a entrevista, todos os cuidadores receberam orientações verbais dadas pelos pesquisadores. **Conclusão:** No estudo, assim como constatado em outros trabalhos, verificou-se uma menor precaução com a segurança relacionada com a quimioterapia oral quando comparada, por exemplo, aos cuidados dispensados aos medicamentos utilizados parenteralmente em ambiente hospitalar. Mesmo quando há orientação do profissional de saúde, encontram-se falhas tanto nos cuidados de biossegurança, assim como em relação aos cuidados em armazenamento ou administração destes medicamentos. Porém, atualmente ainda não existe consenso a respeito das práticas de medicação segura para esses fármacos. Os estudos atuais na área, em geral se restringem à discussão da adesão ao tratamento medicamentoso, desconsiderando outros aspectos, como é o caso da segurança da sua utilização.